

Aula 00 - Prof. Otavio Prado

*Prefeitura de Anajás-PA (Professor -
Pedagogo) Conhecimentos Específicos -
2024 (Pós-Edital)*

Autor:

**Carla Abreu, Mariana Paludetto de
Andrade, Otávio Augusto Moser
Prado, Patrícia Cristina Capelett**

Teixeira
08 de Abril de 2024

Sumário

1 – Metodologia de Ensino de Matemática.....	2
1.1 - A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2
2 – Metodologia de Ensino de História	8
2.1 - Conceito geral sobre Ensino de História.....	8
3– Metodologia de Ensino de Artes	17
3.1 - Conceito Geral sobre Ensino de Artes.....	17
4 – Metodologia do Ensino de Ciências	24
5 - Metodologia de Ensino Língua Portuguesa	26
Questões Comentadas	28
Lista de Questões.....	36
Gabarito da Lista de Questões	40
Resumo.....	41



1 – METODOLOGIA DE ENSINO DE MATEMÁTICA

1.1 - A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O Ensino da Matemática tem passado por muitas pesquisas exploratória a respeito do tema. Boa parte destas pesquisas realizam estudos como a disciplina da matemática é vista tanto por alunos como por professores. Muitas vezes o próprio professor não teve uma boa experiência com a matéria enquanto era alunos. Os estudantes reclamam que é difícil e que não gostam da disciplina.

Esta é uma situação encontrada em muitas escolas pelo Brasil. Professores que possuem uma vivência matemática ruim enquanto eram alunos. Estudantes que não gostam da matéria. A verdade é que a forma de pensar o ensino da matemática precisa ser mudado.

Muitas pesquisas já demonstraram que o **ensino da matemática nos anos iniciais** do ensino fundamental é **focado em cálculos de adição, subtração, divisão e multiplicação**. Estes temas são abordados separadamente ao longo do bimestre. A visão curricular é de que os temas devem ser ensinados separadamente para que o aluno não fique confuso.

Como consequência desta abordagem, **há uma desmotivação crescente das crianças** nos primeiros anos do fundamental com a matemáticas. Muitas atividades carecem de sentido, pois os alunos ficam **"calculando sem saber pra quê"**. Não há um problema ou situação concreta do cotidiano para que haja um contexto específico que envolvam os cálculos acima descritos.

Ademais, muitos temas que envolvem a matemática do cotidiano não possuem ênfase nas práticas curriculares: frações, combinatória, probabilidade...

O resultado de todo este processo é uma **desmotivação constante dos alunos com a aprendizagem matemática**, que pode ser sintetizada como **ausência de sentido nas situações didáticas** que o aluno passa pela escola.



VUNESP - Professor (SME Barretos)/I/2018 - Inês leciona para o quarto ano de uma EMEF e observou que parte de seus alunos não relaciona os cálculos que realiza em sua vida cotidiana com as regras da matemática ensinadas na escola. Buscando compreender esse fato, leu o livro *A matemática na escola: aqui e agora*, de Lerner (1995). Ao lê-lo, verificou que não poucas crianças se referem a ela como a disciplina que menos gostam e, para muitas, ela causa temor. Quanto aos professores, a maioria disse que, para não confundir as crianças, ensinam a matemática trabalhando itens separados, por exemplo: primeiro a adição, depois a subtração. Essa forma de ensinar precisa ser mudada, porque, como diz Lerner, "Se na escola nós assumirmos, tanto ao ensinar como ao avaliar, que fazer matemática é mais do que fazer



contas, não só poderíamos conseguir que as crianças adquirissem conhecimentos mais sólidos como também ofereceríamos a oportunidade de que elas

- a) se interessassem por profissões ligadas às ciências exatas.”
- b) perdessem boa parte do medo que essa disciplina lhes causa”.
- c) decorassem menos os conteúdos ensinados pelos professores”.
- d) melhorassem de forma significativa seu rendimento nas provas”.
- e) se apaixonassem por essa invenção humana que é a matemática”.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A finalidade dos anos iniciais do ensino fundamental não é que os alunos escolham profissões.

A **alternativa B** está incorreta. Para Lerner, não é só questão do medo, mas a ausência do sentido nas aprendizagens matemáticas.

A **alternativa C** está incorreta. Para Lerner, a descrição desta alternativa não seria o efeito principal de uma matemática "não só de contas". Muda a relação que os alunos constroem com a disciplina.

A **alternativa D** está incorreta. Para Lerner, não é só este sentido da mudança da forma de ensinar matemática. É muito mais ampla a mudança do que seja possível ser verificado em uma avaliação.

A **alternativa E** está correta. A mudança na forma de ensinar a matemática possibilita ao aluno que tenha uma outra relação com a disciplina. O gosto pela matéria é adquirido através de situações concretas vividas em sala de aula.

Você observou que grande parte do ensino da matemática passa pela mudança de concepções dos professores sobre a disciplina? Isso é verdade. Se o professor acredita que a matemática é difícil, somente pode ser ensinada através de cálculos e não é possível um contexto de vida real ficam complicado os alunos terem outras vivências com a disciplina.

Dessa forma, a **formação dos professores** na **modificação determinadas concepções** é crucial para melhorar o ensino da matemática na escola. Muitas visões dos professores estão atreladas ao ensino tradicional da matéria.

Muitos professores pensam que matemática serve:

- ↳ Para calcular mais rápido.
- ↳ É uma disciplina mãe das outras matérias por ser mais difícil.
- ↳ É uma ciência completa por ser exata.

Todas estas **crenças são infundadas** sobre a disciplina. Muitos professores pensam dessa forma porque tiveram uma experiência negativa com a matéria, bem como escutaram de seus próprios professores estas ideias. Reproduzem sem analisar o que estão dizendo.



Quando os professores passam por um processo de formação em ensino da matemática compreendem que:

- ↳ O **cálculo** faz parte da matemática, **mas não pode ser o objetivo principal**.
- ↳ O **objetivo** do ensino da matemática é **instrumentalizar o aluno para resolver problemas da vida real** que envolvam os conhecimentos matemáticos de diferentes maneiras.
- ↳ Outras disciplinas são tão importantes quanto a matemática.
- ↳ A ciência exata não é mais importante do que as ciências humanas.



VUNESP - Professor de Educação Básica I (Pref SJRP)/2014 - Segundo os PCN (BRASIL, 1997), constata-se que a Matemática é tida como uma área de conhecimento importante, mas que os resultados obtidos em relação à sua aprendizagem são insatisfatórios. Corroborando essa problemática, encontramos uma pesquisa realizada por Lerner (1995), com professores, pais e alunos da Venezuela, que mostrou a Matemática como uma disciplina que desperta temor na maioria das pessoas. Lerner verificou que os professores entrevistados desconheciam o porquê de ensiná-la, postura essa que interfere no ensino e dificulta a aprendizagem da Matemática pelos alunos. Lerner elaborou uma síntese das diversas respostas que recebeu dos professores, a qual pode ser encontrada na alternativa que afirma que a Matemática tem importância porque

- a) é necessária para o ingresso na universidade; instrumentaliza para responder algumas exigências práticas da vida diária, as quais englobam situações domésticas e sociais.
- b) prepara a criança para raciocinar com rapidez e porque se deve saber utilizá-la na vida diária; é uma disciplina que ajuda a compreender as demais matérias; é uma ciência “muito completa”, porque é exata.
- c) é exigida para aqueles que pretendem realizar estudos futuros, universitários ou não, nos casos em que o acesso a eles depende da verificação do conhecimento da Matemática.
- d) é indispensável para todos aqueles que desejam seguir carreiras ligada às Ciências da Natureza que envolvem o estudo da Física e da Química nos currículos de seus cursos de graduação.
- e) prepara os indivíduos, desde crianças, para lidar com as coisas práticas da vida, como, por exemplo, fazer medidas, lidar com o dinheiro, conferir pagamentos e receber troco sem serem ludibriados.

A **alternativa A** está incorreta. Estas não são as respostas encontradas em muitas pesquisas sobre ensino de matemática.

A **alternativa B** está correta. As respostas têm a ver com crenças e concepções que os professores têm com a matemática ser difícil ou ser uma ciência muito diferente de outras.

A **alternativa C** está incorreta. Estas não são as respostas encontradas em várias pesquisas sobre ensino da matemática.



A **alternativa D** está incorreta. Estas respostas não foram coletadas, pois não se trata de resposta equivalente ao contexto da educação básica.

A **alternativa E** está incorreta. Estas não são respostas usuais de professores que ensinam matemática de modo tradicional. Na verdade, estas respostas deveriam fazer parte do saber profissional, mas não fazem.

Vamos avançar um pouco mais. Agora, iremos abordar alguns aspectos da didática do ensino da matemática.

Muitos professores pensam que ensinar os conteúdos matemático é abordar temas que para nós é muito evidente. Sendo assim, é necessário que o docente fique atento que o ensino envolve a psicologia do conhecimento ou a gênese da matemática como dissemos.

Isso porque a forma de compreender problemas matemáticos na mente do sujeito é específica. A matemática possui relações próprias lógicas que necessitam de determinada especificidade para ser compreendida.

Algumas atitudes dos professores dificultam o aprendizado da matéria:

↳ **Ensinar a criança como se fosse um adulto** em miniatura e pensar que determinadas conclusões são evidentes;

↳ **Não buscar o que Piaget chamava de a "lógica da criança"**. Isto é, as razões para ela ter dado determinada resposta;

↳ Muitos **conceitos matemáticos precisam ser experienciados** concretamente pelas crianças antes delas avançarem para os procedimentos;

Tendo em vista os aspectos acima, entendemos que o professor deve principalmente entender "a lógica da criança". Encarar **o erro como construtivo e não uma sentença que não domina a matéria**. Busca compreender suas anotações acerca da resolução de um problema ou compreender por que ela fez um cálculo que não deu certo.



VUNESP - Professor (Prof Marília)/EMEF/2017 - Lerner (1995) acredita que tanto as crianças quanto os adultos não matemáticos compartilham a mesma interpretação do sinal "igual". Segundo a autora, para as crianças, o sinal "igual"

a) anuncia o resultado: parte-se do conhecido (os dados da operação) para ir ao desconhecido (o resultado a obter).

b) representa uma relação simétrica, porque escrever $a+b=c$ é o mesmo que escrever $c=a+b$.

c) é um sinal entre dois algarismos que representam um mesmo número; ele não indica, necessariamente, algo vinculado às contas.



d) representa uma equivalência entre duas representações possíveis de um número, porém não representa uma ação matemática.

e) indica que dois números são iguais; quando se pede que elas escrevam alguma coisa entre duas representações do mesmo número (8 8), não hesitam em escrever $8=8$.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. O sinal de igual não é entendido com a mesma amplitude que um adulto compreende. Há uma diferença de vivência de conceitos que o professor precisa ficar atento. A criança entende que o sinal de igual é a busca de um valor que ela não conhece. O adulto pode ter uma visão mais ampla de igualdade de acordo com suas vivências matemáticas mais complexas.

A **alternativa B** está incorreta. esta é uma visão do adulto sobre o sinal da igualdade. Não estamos nesta alternativa partindo da "lógica da criança".

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, a criança possui uma relação de igualdade em relação as contas, pois muitos alunos tiveram já inserção na formalidade das contas formais já nos anos iniciais.

A **alternativa D** está incorreta. Esta é novamente uma visão do adulto sobre o uso do sinal de igualdade. Não necessariamente é uma reflexão da criança.

A **alternativa E** está incorreta. Na verdade, as crianças hesitam, pois elas estão acostumadas a usar o sinal de igualdade em operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. Outras aplicações fora das relações de contas é um aprimoramento que pode ser feito ao longo do tempo. Mas a resposta inicial ao valor de igual provavelmente existirá uma hesitação, já que na lógica da criança "o sinal só pode ser visto em contas". Algo que ela aprendeu na vivência do ensino da matemática de modo tradicional.

Outro tema importante, de acordo com Delia Lerner uma pesquisadora bastante influente, é a resolução de problemas.

A **resolução de problemas** do modo tradicional de ensino matemático é realizado de forma que o professor **obtenha o procedimento de resolução igual** ao que ele ensinou para os alunos. Esta abordagem está em desuso, pois há visão construtivista (piagetiana) que é necessário que a **criança construa sua lógica própria na resolução dos problemas propostos**.

Como consequência para uma nova abordagem, evita-se que as crianças fiquem perguntando "é de mais" ou "é de menos" a operação para fazer em cada problema. Esta forma do aluno encarar a matemática é própria do ensino tradicional. Em uma **abordagem construtivista**, pensa-se que a **criança possa resolver os problemas da forma que achar melhor**: uso de desenhos, símbolos, sinais gráficos, uso de palitos, e operações diferentes das preconizadas pelo docente.

Em outras palavras, a criança encontrará o seu caminho para o resolver determinada situação problema. O professor fica com suporte para discutir com ela as propriedades lógicas dos caminhos que está seguindo. Sendo assim, o professor pode pedir que ela explique o problema oralmente, pois dessa forma ela está elaborando o pensamento antecipando algum resultado possível. Também está avaliando diferentes possibilidades de resolução. Esta também é uma possibilidade de ajuda a criança com a abstração reflexiva de um conceito.





VUNESP - Professor de Educação Básica (Buritizal)/I/PEB I/2018

Em uma aula de matemática do 3o ano do ensino fundamental I, a professora propôs aos alunos a resolução da seguinte situação-problema:

- João foi à feira e comprou 30 bananas e 20 maçãs. Quantas frutas ele comprou?

O aluno Pedro não obteve a resposta esperada. Então a professora resolveu com ele o problema e propôs um novo:

- Ana foi ao mercado e comprou 15 balas e 12 pirulitos. Quantos doces ela comprou?

Na concepção de Delia Lerner (1995), “todas as crianças são capazes de elaborar estratégias adequadas para resolver os diversos problemas que lhes são formulados. Porém, algumas delas às vezes são levadas a renunciar às suas próprias possibilidades de pensar e optar por prender-se a certas ‘chaves’ linguísticas e numéricas que aparecem seguidamente nos ‘problemas-padrão’ geralmente apresentados na escola”. Diante disso, no trabalho com situações-problema em sala de aula, a autora entende que a escola deve dar uma importância muito maior à que é dada atualmente a dois aspectos essenciais:

- a) a resolução de situações-problemas utilizando materiais concretos e a construção de formas de representar os problemas com números.
- b) a antecipação dos resultados das operações e a reflexão sobre as propriedades das operações.
- c) a exercitação contínua em contas de resolução de diferentes situações-problemas e a comparação de resultados das operações.
- d) a produção de situações-problema pelos alunos e a resolução de diversos problemas que envolvem a mesma operação.
- e) a tomada de consciência das operações realizadas e a resolução de situações-problemas com fração de forma mais figurativa.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A descrição desta alternativa não contempla a abstração reflexiva que é necessário o desenvolvimento estimulado pelo professor.

A **alternativa B** está correta. A criança pode estabelecer um processo de abstração com antecipação de resultados oriundos de dados dos problemas. Ela não precisa saber termos "chaves" para resolver o problema. Basta tentar resolver a sua maneira sem se preocupar um termos relativo à adição ou multiplicação. Pode inclusive desconfiar de determinado resultado que encontrou e que não tem relação lógica com o problema.

A **alternativa C** está incorreta. Esta é a descrição de uma abordagem tradicional do ensino da matemática. Lerner é uma autora que tem uma linha muito próxima do construtivismo. Na verdade, é a criança pensar em diferentes soluções e antecipações de resultados possíveis. Se a criança pode pensar diferentes soluções como ela vai comparar o uso de contas? Ela pode resolver o problema sem ser através da "continha".



A **alternativa D** está incorreta. Também faz parte da descrição tradicional do uso da matemática. São aquelas listas de exercícios de problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão. resultado: a criança não irá saber quando o problema será de cada operação. Ela já possui esta informação antecipada. É importante que ela pense e descubra sozinha a forma da operação ou outra forma de resolver o problema.

A **alternativa E** está incorreta. Na verdade, não é tomada de consciência das operações, mas é dos caminhos a serem percorridos. Ela pode resolver um problema proposto sem ser com "continha".

2 – METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA

2.1 - Conceito geral sobre Ensino de História

O Ensino de História passou por algumas mudanças muito grandes ao longo de algumas décadas. Por exemplo, **em 1950** era comum os alunos aprenderem fatos e datas. Eles memorizavam estas datas e tinha que responder corretamente na aula de História.

Naquela época, o **conhecimento histórico** era tratado como **fato e datado**. Influência do positivismo na ciência da História em considerar os fatos históricos neutros.

Atualmente, há um consenso que o **ensino de História não deve mais privilegiar fatos e datas**. Porém, fica a pergunta: qual deve ser o objetivo da disciplina História nos anos iniciais do ensino fundamental?

Os objetivos do ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental devem ser:

- ↳ Identificar o que são **fontes históricas**;
- ↳ Reconhecer a **diversidade de fontes históricas** presentes na sociedade;
- ↳ Verificar que há **diferentes funções nas fontes históricas**;
- ↳ Compreender o **tempo histórico** de forma **cronológica e dinâmica**;

Repare que nos anos iniciais há uma simplificação dos objetivos a serem alcançados na disciplina de História. Isso é esperado, pois os alunos ainda estão sendo introduzidos no saber histórico.

Não é pedido para os alunos posicionamentos frente a fatos históricos ou acontecimentos. O que se espera de um aluno no final do 5o. ano é que ele saiba reconhecer o que é uma fonte histórica. Saber que ela é um registro de diferentes formas de pessoas que viveram no passado. Reconhecer que as fontes históricas podem ter diferentes origens: documentos oficiais, imagens fotográficas, pinturas, documentos fonográficos...



EXEMPLIFICANDO



Um exemplo que podemos dar é justamente as fontes históricas da época da colonização do Brasil. É possível trabalhar com os alunos a Carta de Pero Vaz de Caminha e diferenciar junto com eles os registros feitos pelo pintor Debret do povo brasileiro no século XIX. Identificar as possíveis diferenças de registro e o alcance de cada uma delas.

Vamos fazer duas questões sobre este assunto?



VUNESP - Professor (Prof Birigui)/1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e de Educação de Jovens e Adultos EJA/2018 - De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, no ensino de História, ao final do primeiro ciclo, espera-se que os alunos sejam capazes de

- a) posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.
- b) situar as diversas produções da cultura nos contextos históricos de sua constituição e significação.
- c) criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel dos diferentes agentes sociais envolvidos em sua produção.
- d) produzir textos interpretativos sobre os processos históricos, com procedimentos próprios do discurso historiográfico.
- e) identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Esta é uma exigência feita aos alunos dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

A **alternativa B** está incorreta. Também é um objetivo mais elaborado. Uma exigência para anos de Ensino Médio.

A **alternativa C** está incorreta. Com certeza os alunos do Ensino Médio estão preparados para alcançar estes objetivos. O reconhecimento de diferentes papéis na construção do saber histórica é uma competência complexa que pode ser adquirida com o tempo. Não faz parte do universo de 1º ao 5º ano.

A **alternativa D** está incorreta. A produção de textos interpretativos historiográficos é um competência a ser adquirida quando o estudante possui muita experiência com letramento e a disciplina de História. Não é o caso dos anos iniciais.

A **alternativa E** está correta. Aqui é o universo do 1º ao 5º ano. Identificação de diferentes fontes históricas e o discernimento de algumas funções. Foi o exemplo que dei anteriormente da Carta de Pero Vaz de Caminha e das pinturas da época da colonização.



CONTEMAX - Professor B (Prof Lucena)/História/2019 - “O ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem passado por uma grande transformação, isso aconteceu a partir do momento em que ela foi desvinculada da Geografia, tornando-se uma disciplina específica, com características próprias. Nas últimas décadas, o ensino de História foi consolidado em suas especificidades. Nas séries iniciais, a princípio, a criança não entende o sentido de história em seu contexto de temporalidade, este tema está inserido no currículo escolar e deve ser trabalhado para que então a criança comece a construir esta noção de temporalidade.” (PEREIRA, Jean Carlos Cerqueira. O ensino de História nas séries iniciais. In: Revista Educacional, Revista HISTEDBR, Campinas, 2002.)

Com base no texto assinale a alternativa correta sobre o conceito de temporalidade no ensino de História:

- a) O tempo deve ser objeto de pensamento do ensino de História e a função do professor é levar seus alunos a refletir sobre o tempo, para além da linearidade, sobre suas rupturas, permanências, simultaneidades, continuidades e descontinuidades.
- b) O tempo deve ser utilizado no ensino de História como balizamento didático, para que o aluno possa situar os acontecimentos em uma linearidade temporal.
- c) Crianças não têm noção de temporalidade e esse assunto apenas deve ser tratado a partir do ensino médio.
- d) Temporalidade é capacidade do ser humano de realizar uma tarefa muito complicada dentro de um tempo pré-determinado.
- e) O tempo não deve ser objeto de pensamento do ensino de história. A função do professor é fazer com que seus alunos memorizem os fatos históricos importantes para a construção de uma identidade nacional e o conseqüente desenvolvimento do país.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Exatamente conforme colocamos na explicação teórica. O professor vai trabalhar a cronologia com a dinâmica que os acontecimentos históricos possuem no decorrer do tempo.

A **alternativa B** está incorreta. Muitos professores dos anos iniciais trabalham desta maneira, mas não é o mais recomendado. É necessário que o aluno tenha noção cronológica, mas também a dinâmica inerente aos acontecimentos históricos.

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, muitos estudos de natureza construtivista já estudaram a noção de tempo em crianças.

A **alternativa D** está incorreta. Esta não é a noção de temporalidade. Para o ensino de História, temporalidade é a conexão de determinados acontecimentos em um período de tempo conectados por fatos ou determinantes históricos, políticos e econômicos em comum.

A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, já a muito tempo a função do professor não fazer com que os alunos memorizem fatos históricos.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** elaborou algumas competências que os alunos devem adquirir no ensino de História. Aqui estamos falando dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. É interessante notar que eixo do ensino se deslocou totalmente dos fatos e datas para a interpretação de acontecimentos históricos. Abaixo vamos enumerar alguma delas:



- ↪ **Diferentes interpretações relativas aos sujeitos históricos** e seus contextos adjacentes. Isso possibilitou uma compreensão do aspecto diverso do conhecimento histórico.
- ↪ Fazer **os alunos questionar e construir hipóteses** sobre os acontecimentos históricos. Temos aqui uma influência direta do construtivismo que coloca a importância da abstração como uma meta a ser alcançada.
- ↪ Relacionar **o processo histórico com mudanças e transformações políticas e sociais**. Esta é uma importante competência que acarreta uma visão ampla dos processos históricos.
- ↪ Fazer o aluno **compreender as relações de poder e a desigualdade social** nas estruturas da sociedade. Aqui é um processo de instrumentalização do saber histórico como conteúdo para compreender as estruturas sociais da sociedade. É uma competência que dialoga também com a Sociologia.



FUNRIO - Professor (Prof Alta Floresta)/Habitação/História/2019 - Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o ensino de história no ensino fundamental, se constitui como competências específicas do ensino de História, exceto:

- a) “Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais [...]”.
- b) “Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas [...]”.
- c) “Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos [...]”.
- d) “Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico [...]”.
- e) “Analisar o espaço geográfico, entendendo assim suas transformações e relações e impactos entre homem e natureza [...]”.

Comentários:

A questão pede a alternativa incorreta.

A **alternativa A** está correta. Correto. É a compreensão das estruturas da sociedade.

A **alternativa B** está correta. A compreensão do processo histórico é uma competência muito necessária no ensino fundamental.

A **alternativa C** está correta. O processo de construção de hipóteses é uma influência do construtivismo na educação e por isso teve muita influência na elaboração da BNCC.

A **alternativa D** está correta. Aqui está outro objetivo da História no ensino fundamental. A questão de diferentes sujeitos históricos e contextos sociais.



A **alternativa E** está incorreta. A própria questão diz "espaço geográfico"

Além dos objetivos traçados pela BNCC, há também objetivos mais gerais do ensino de História trazidos por muitos autores da área.

Conforme já havíamos discutido, a abordagem didática afastou-se da lógica dos fatos e datas. Portanto, houve um deslocamento de eixo: memorização para reflexão.

A partir desta mudança de concepção, foi possível traçar novos objetivos. Se o aluno não deveria mais decorar fatos e datas, **a sua formação seria refletir sobre a sociedade para se tornar um cidadão**

Dessa forma, o aluno deve exercer uma compreensão sobre o saber histórico para instrumentalizá-lo no exercício da sua cidadania plena. Isto quer dizer uma profunda reflexão sobre os aspectos políticos, sociais e econômicos do Brasil e do Mundo.

Uma mudança bem importante de eixo nos objetivos do ensino de História.

Vamos fazer uma questão?



FUNRIO - Professor (Prof Alta Floresta)/Habitação/História/2019 -O ensino de História está ligado a uma profunda discussão sobre a formação do educando no que diz respeito ao seu papel na sociedade. Neste sentido, o ensino de História se justifica pois:

- a) Está ligado às diretrizes educacionais que estabelecem que a educação deve formar também para a cidadania, formando assim cidadãos.
- b) Serve para decorar datas importantes.
- c) Está ligado a construção de identidades pessoais, apenas.
- d) É voltado apenas para a formação para o mercado de trabalho.
- e) Forma pessoas aptas a lidar, prioritariamente, com questões caras ao espaço geográfico.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Exatamente. O objetivo do ensino de História é justamente formar o aluno para exercer sua cidadania da melhor forma possível.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, a nova abordagem de ensino de História muda o eixo de datas importantes para a reflexão de acontecimentos históricos.

A **alternativa C** está incorreta. O termo "apenas" deixou a alternativa incorreta. A questão da identidade é muito importante no ensino de História, mas não apenas esta competência.



A **alternativa D** está incorreta. O objetivo do ensino de história é para formação do cidadão. Novamente o termo "apenas" deixou incorreta a questão.

A **alternativa E** está incorreta. Esta é uma concepção focada no ensino de Geografia.

Outro tema que costuma cair em provas que pede a metodologia do Ensino de História é justamente a extrapolação da disciplina para outros contextos de reflexão. Esta proposição é uma característica da **transversalidade** que propõe a observância de objetivos mais amplos de educação. Aqui novamente estamos tratando da História através de objetivos gerais.

Dessa forma, o conteúdo histórico pode transcender a si mesmo do ponto de vista da sua função. Como assim? Por exemplo, o fato histórico **além de ser um elemento de compreensão** do passado pode se tornar **um elemento de reflexão da cidadania do presente**.

Podemos citar o exemplo da escravidão no Brasil. Além de entender os fatos para sua implementação, este conteúdo também possibilita a compreensão em algum sentido da situação de homens e mulheres negras vivem no Brasil atualmente. Como surgiu a população negra nas periferias das grandes cidades e demais aspectos sociais que possuem alguma ligação com a escravidão.



VUNESP - Professor (Alumínio)/História/2016 Não se trata de extinguir ou criar novas disciplinas, mas de mudar a abordagem sobre as disciplinas atuais. Estas deixarão de buscar objetivos em si mesmas, como tradicionalmente é feito, para se mostrarem como meios necessários para a realização dos objetivos expressos nos PCNs. A construção e valorização da cidadania, por exemplo, expressa nos objetivos da educação brasileira, não pode ser contemplada como algo abstrato ou distante, nem tampouco abordada por uma única disciplina, mas é uma proposta que supera a particularidade de cada uma das áreas do conhecimento.

(José Alves de Freitas Neto, A renovação no ensino de História, In Leandro Karnal(org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.

Adaptado)

O trecho citado trata da questão do ensino de História

- a) e a transversalidade.
- b) por eixos temáticos.
- c) e a história integrada.
- d) por meio de narrativas.
- e) e os conteúdos procedimentais.

Comentários:



A **alternativa A** está correta. A transversalidade é justamente o alcance de objetivos maiores do que a própria disciplina de História. Objetivos mais amplos de educação: formar para a cidadania.

A **alternativa B** está incorreta. No enunciado da questão há uma menção aos objetivos mais amplos de educação e não o trabalho com diferentes temas.

A **alternativa C** está incorreta. O termo "tampouco abordada por uma disciplina" exclui esta alternativa, pois transcende da própria História.

A **alternativa D** está incorreta. Aqui estamos dentro do campo da História ainda. Há o estudo da disciplina por narrativas, mas o enunciado trata de aspectos que vão além da matéria.

A **alternativa E** está incorreta. Esta alternativa não tem nenhuma relação com o enunciado, pois a questão trata de objetivos amplos de educação e não específicos como é o caso de conteúdos procedimentais.

Outro tema interessante que é abordado em algumas questões é a **memória**. Veja que esta é uma espécie de "matéria prima" do professor para trabalhar conteúdos históricos. Isso porque a **memória tem um componente coletivo e individual**. Os fatos históricos atingem tanto as pessoas em geral quanto os sujeitos do ponto de vista individual.

Sendo assim, a memória individual possui relações com a história de vida da pessoa, mas também com a história coletiva de uma região ou país.



EXEMPLIFICANDO

Um exemplo que podemos citar é uma senhora que vai conversar com os alunos em uma sala de aula na época que ela trabalhava em uma fazenda de café. Esta é uma memória que é individual e coletiva, pois o Brasil passou por um período longo do ciclo do café, bem como o processo de imigração europeia nesta época.

Para elucidar esta conceituação, determinamos que a **memória é um elemento importante para a história. Ela é individual e coletiva**. Porém, ela não é a história em si e precisa ser confrontada com documentos oficiais. A memória é uma parte da história importante, mas os alunos dos anos finais do fundamental precisam ter a noção que a narrativa individual e coletiva precisa estar contemplada também em documentos. **O saber histórico deve ser constituído de múltiplas fontes e não só aquelas de natureza oral.**



HORA DE PRATICAR!

VUNESP - Professor (Alumínio)/História/2016 A memória (...) não pode ser confundida com história, como advertem vários historiadores. As memórias precisam ser evocadas e recuperadas (...). As dos velhos e de pessoas que ainda estão no setor produtivo ou as de homens e de mulheres nem sempre coincidem,



mesmo quando se referem ao mesmo acontecimento. Mas nenhuma memória, individual ou coletiva, constitui a história.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, Ensino de História:
fundamentos e métodos)

Dessa forma, é correto afirmar que a História

- a) preocupa-se com os eventos humanos mais importantes e diretamente relacionados com a construção de uma identidade nacional.
- b) trabalha com a acumulação da memória e confronta as memórias individuais e sociais com outros documentos.
- c) prescinde das informações presentes nas memórias dos diversos sujeitos históricos, porque elas são subjetivas e parciais.
- d) como um conhecimento efetivamente científico não pode se basear no relato de experiências individuais.
- e) apresenta o passado como ele verdadeiramente ocorreu, diferente da memória, que está associada à ficção.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A memória individual e coletiva não tem relação direta com a construção da identidade nacional. É somente uma relação indireta. Há outras fontes históricas que constituem a identidade de um país.

A **alternativa B** está correta. O saber histórico deve levar em consideração a memória (individual e coletiva) e os documentos que possam comprovar determinadas narrativas.

A **alternativa C** está incorreta. A autora defende o uso da memória. Ela não exclui o seu uso. Apenas complementa que deve ser complementada com outros documentos históricos.

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, a história oral ou narrativa possui comprovação científica. Somente não pode ser usada exclusivamente para comprovação de fatos históricos.

A **alternativa E** está incorreta. A memória não é apenas ficção, mas possui traços importantes de acontecimentos históricos.

Por fim, uma tendência aos trabalhos com o ensino de História é justamente o **estudo do meio**. Este é um termo cunhado por pedagogos adeptos da pedagogia libertadora, mas também pode ser aplicado ao ensino de História.

Isso porque o **conhecimento histórico** pode se utilizar de idas **aos museus, centros históricos, bairros antigos, prédios e igrejas antigas** para ajudar a conceituar determinados fatos.

O **Estudo do Meio** como o próprio nome diz é uma **abordagem sistematizada de reflexão sobre determinado ambiente** que, posteriormente, será fruto de reflexão em sala de aula. A grande questão desta abordagem metodológica é que ela não é um simples passeio, mas é um estudo sistematizado sobre uma problemática histórica de determinado local.



Vamos fazer uma questão?



VUNESP - Professor (Alumínio)/História/2016 - A exigência maior reside no cuidado para com as três etapas fundamentais que integram esse método de investigação: preparação prévia, atividades de campo e retorno do trabalho em sala de aula. Esse método de investigação cria determinadas estratégias que devem ser seguidas e realizadas em conjunto com os professores envolvidos, os alunos e a comunidade escolar e familiar. Os procedimentos metodológicos são, portanto, tarefas comuns que obedecem a determinadas etapas.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, Ensino de História: fundamentos e métodos. Adaptado)

O excerto refere-se

- a) à História Integrada.
- b) aos Conceitos Estruturantes.
- c) ao Estudo do Meio.
- d) à História de Vida.
- e) à Análise de Fonte Virtuais.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A descrição acima não diz respeito à História integrada, mas ao estudo do meio através de visitas de investigação.

A **alternativa B** está incorreta. Esta abordagem pode ser feita dentro de sala de aula. Não necessita levar os alunos a campo.

A **alternativa C** está correta. O Estudo do meio é justamente a investigação realizada para pensar determinados conceitos e conteúdos através de visita de campo.

A **alternativa D** está incorreta. A questão não descreve o uso da memória individual.

A **alternativa E** está incorreta. A questão não descreve o uso de tecnologia ou novas tecnologias ligadas à informática.



3– METODOLOGIA DE ENSINO DE ARTES

3.1 - Conceito Geral sobre Ensino de Artes

A Arte tem sido desconsiderada ao longo dos tempos como uma área de conhecimento. Por se tratar de uma área não propriamente "científica", mas estética do conhecimento humano é função da escola promover a importância dessa forma de conhecer o mundo.

Durante muito tempo, o ensino de Arte foi considerado como uma metodologia de menor importância por muitos professores e gestores de escolas. Isso porque se acreditava que o mais importante era aprender a ler, escrever e contar. Aquisições artísticas era no máximo um complemento da "real educação".

Esta visão tem mudado ao longo das últimas duas décadas, pois o ensino de Artes vem sendo consolidado com uma área importante de promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes. Paralelamente a este fato, a **Arte** de maneira geral na sociedade vem se consolidando também como **uma área de conhecimento** imprescindível para a reflexão humana.



EXEMPLIFICANDO

Um exemplo desta consolidação da Arte é o crescimento do interesse do público geral com exposições, mostras culturais e demais manifestações artísticas. Na escola também a Arte tem mostrado seu potencial através do enfoque em qualidades dos estudantes não valorizadas pela escola de maneira geral, mas que são importantes ferramentas de autoestima e promovem o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Alguns alunos ditos como "indisciplinados" podem encontrar um caminho de sucesso na escola através da Arte.

Dessa forma, podemos conceituar que o ensino de **Arte é uma área da educação tão importante quanto as outras**. Assim como, a Arte é uma área de conhecimento estético da humanidade que possui sua especificidade e merece toda a importância por tratar de forma singular de aspectos da reflexão humana.

É bom considerarmos que a Arte está ganhando novo terreno de valores. Já houve épocas que o ensino artístico era extremamente valorizado. No Renascimento era uma profissão considerada muito importante para o desenvolvimento de pensamentos e ideias da sociedade. É só verificarmos a história de vida de Leonardo da Vinci, por exemplo.

Vamos fazer duas questões sobre o assunto tratado até aqui?





AOCP - Professor (Pref Feira de Santana)/Arte/2018 - Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), para o ensino das diversas disciplinas nas escolas brasileiras, compreende uma ferramenta de apoio importante para educadores desenvolverem seu trabalho diário nas salas de aula. Com base na abordagem desse material para a caracterização da importância do ensino de Arte nas escolas, assinale a alternativa correta.

- a) O ensino de Arte é importante apenas durante as séries escolares iniciais, por estimular o desenvolvimento da criatividade dos sujeitos, perdendo sua importância nas séries finais do período escolar.
- b) O ensino de Arte deve ser desconsiderado nas séries escolares iniciais, favorecendo disciplinas de maior importância nesse período, como português e matemática.
- c) A Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.
- d) A importância do ensino de Arte nas escolas está relacionada, exclusivamente, à necessidade de formação de sujeitos criativos.
- e) A importância do ensino de Arte nas escolas se dá pela necessidade do seu entendimento enquanto uma Ciência exata.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O ensino de Arte é importante em todas as etapas da educação escolar, pois é uma área de conhecimento importante para reflexão humana

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, esta era a visão antiga do ensino da Arte. Atualmente, a disciplina tem tanta importância quanto as outras mesmo nos anos iniciais do ensino fundamental.

A **alternativa C** está correta. Exatamente. A Arte é uma área do conhecimento humano que promove a reflexão, a criação e inovação dentro da sociedade. Esta é uma grande contribuição para a sociedade de maneira geral.

A **alternativa D** está incorreta. Este é um aspecto. O termo "exclusivamente" tornou a alternativa incorreta. A Arte não serve só para trabalhar a criatividade, mas também para refletir sobre o mundo.

A **alternativa E** está incorreta. A Arte não é uma ciência exata. Ela é uma área de conhecimento que utiliza conhecimentos filosóficos, estéticos, técnicos para promover a criação e a reflexão dos homens sobre o mundo.



VUNESP - Professor de Educação Básica II (Pref SBC)/Ensino de Jovens e Adultos/Artes/2010 -A chamada Proposta Triangular foi desenvolvida no Brasil num contexto específico em relação ao ensino de arte, num



diálogo com o cenário internacional. Pode-se colocar como uma importante motivação desta e de outras propostas correlacionadas, a necessidade do ensino contemporâneo de arte ser reconhecido como

- a) atividade.
- b) área do conhecimento.
- c) livre expressão.
- d) educação artística.
- e) entretenimento.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Não é uma atividade. É uma área do conhecimento.

A **alternativa B** está correta. É uma área do conhecimento que compartilha de questões filosóficas, estéticas, éticas e técnicas para promover processos de criação, inovação e reflexão humana.

A **alternativa C** está incorreta. Se fosse apenas livre expressão o aluno não iria avançar no conhecimento artístico. É somente pelo estudo e apreciação de obras artísticas que se pode avançar no conhecimento.

A **alternativa D** está incorreta. Esta é uma nomenclatura que está em desuso por sua restrição conceitual de Arte. É apropriado dizer ensino de Arte, pois envolve outras áreas como artes plásticas, artes cênicas, artesanato, enfim, uma infinidade de expressões artísticas.

A **alternativa E** está incorreta. Não pode ser vista como entretenimento, pois a Arte é uma área do conhecimento humano. Ela pode ser usada para entreter, mas não é essa sua função primordial.

O filósofo **John Dewey** teve uma influência muito grande no ensino de Arte no Brasil. Vamos lembrar que ele é um teórico da Escola Nova. Dessa forma, ele pensava a centralidade educativa na criança e propunha experimentações dos alunos dentro de sala de aula. Estes aspectos vimos na Aula 00.

Como consequência das ideias de Dewey, o ensino de **arte passou a valorizar a experimentação artística dos alunos e não adotar como na pedagogia tradicional a simples reprodução de obras.**

Dewey favoreceu que o ensino de Arte pudesse alcançar novos patamares que definição da Arte feita na escola: **criação e inovação de manifestações artísticas.** A Escola Nova propiciou um novo olhar sobre a produção artística do aluno. Houve um vislumbre das possibilidades dos estudantes em engajarem em experimentações que antes não poderiam com a pedagogia tradicional.

Estas experimentações da Arte dentro de sala de aula puderam ter uma nova releitura da escola nova no Brasil. A influência do autor sobre a metodologia do ensino de arte foi considerável, pois a mudança de eixo do professor para o aluno gerou novas possibilidades de interação e criação em sala de aula.



AACP - Professor (Pref Feira de Santana)/Arte/2018 - Na esteira de transformações oportunizadas a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, do movimento escola nova e da influência dos estudos da psicologia norte-americana na Educação, algumas mudanças aconteceram na perspectiva do ensino de Arte nas escolas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente essa(s) mudança(s).

- a) Todos esses movimentos favoreceram a perspectiva técnica do ensino de Arte nas escolas.
- b) No ensino de Arte, a partir dessas transformações, as Artes Cênicas se tornaram manifestações artísticas mais valorizadas no contexto das salas de aula.
- c) No ensino de Arte, dentro dessas mudanças, substituía-se a cópia pela livre expressão e, da reprodução das obras, passou-se à criação e experimentação.
- d) No ensino de Arte, dentro dessas mudanças, substituía-se as atividades livres pela reprodução de modelos.
- e) No ensino de Arte, a partir dessas transformações, os valores clássicos foram ainda mais valorizados.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, não estamos falando aqui de tecnicismo pedagógico, mas de uma nova concepção de ver a arte e o estudante.

A **alternativa B** está incorreta. Não há menção da Escola Nova de valorização específica das Artes Cênicas.

A **alternativa C** está correta. Exatamente. Dewey influenciou consideravelmente a mudança da Arte como uma simples imitação ou reprodução para a possibilidade do aluno criar e experimentar novas ideias nas aulas.

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, substituiu a reprodução de modelos e colocou a livre expressão que está muito mais ligada a experimentação artística.

A **alternativa E** está correta. Os valores clássicos podem ser aqui entendidos como valores conservadores. A Semana de Arte Moderna propõe novos valores progressistas para o Brasil.

O Ensino de Arte possui novas diretrizes fornecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996). Vamos ver algumas delas:

↳ A partir de 2016, foi incluído na LDB os componentes na disciplina de Artes: **artes visuais, dança, música e teatro**

↳ **As regionalidades das manifestações artísticas** também estão presentes no novo texto.

↳ A partir de 2014, foi incluído na LDB que filmes nacionais deverão ser exibidos nas escolas com **pelo menos 2 horas de duração mensais**.

Vamos fazer uma questão?



VUNESP - Professor de Educação Básica I (Rio Claro)/Quadro 2/2016 -O ensino de arte no Brasil, ao longo do tempo, tem passado por várias discussões e, conseqüentemente, tem assumido concepções diferentes. Na Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, deverá promover o desenvolvimento cultural dos alunos e

- a) constituirá um componente curricular optativo nos diversos níveis da educação básica.
- b) terá como objetivo central a formação de artistas capazes de se expressarem por meio das diversas linguagens.
- c) deverá ser desenvolvido por meio de exibição de filmes de produção nacional por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.
- d) constituirá um componente curricular composto pelas artes visuais, pela dança, pela música e pelo teatro como linguagens.
- e) terá seu conteúdo definido por um comitê, de modo a garantir as expressões culturais regionais.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O ensino de Arte não é optativo. É obrigatório. As manifestações regionais são uma atenção especial que o ensino de Arte deve ter pela LDB.

A **alternativa B** está incorreta. Não há este texto na LDB.

A **alternativa C** está incorreta. Há menção do texto desta forma da exibição de filmes, porém não é no mesmo artigo. O artigo que trata do ensino de arte é o artigo 26, parágrafo segundo (Art. 26 § 2o). Os filmes brasileiros são tratados no artigo oitavo (Art. 26 § 8º). Portanto, como o enunciado pede uma continuação do trecho não é possível pois estão em parágrafos diferentes e não há menção de continuidade.

A **alternativa D** está correta. A descrição da alternativa complementa o ensino de Arte (Art. 26 § 2o), pois no artigo sexto (Art. 26 § 6o), há menção dos componentes curriculares e relação explícita no texto com o parágrafo segundo.

A **alternativa E** está incorreta. Não há esta descrição do ensino de Arte na LDB.

Vamos retomar o fio da meada. Há pouco dissemos que Dewey influenciou de maneira considerável o ensino de Arte no Brasil. Seus escritos trouxeram novas ideias que possibilitaram a experimentação e criação nas aulas de Artes.

No entanto, ainda existem muitas escolas brasileiras de anos iniciais de ensino fundamental que ainda não compreenderam a necessidade do ensino de Arte centrado na criança, a fim de que ela possa fazer criações e experimentações.



EXEMPLIFICANDO

Por exemplo, nas aulas de 4º e 5º anos é comum ver em muitas escolas pelo Brasil o professor trabalhando apenas reprodução de obras. Os alunos simplesmente fazem uma cópia das obras



já realizadas. No 1º e 2º ano, há professores que trabalham apenas datas comemorativas como contexto para o Ensino de Arte.

A mudança didática dentro de muitas escolas tem se tornado uma tarefa de novas políticas de formação de professores. O ensino de Arte tem buscado muitas mudanças via legislação, mas é preciso **focar no desenvolvimento profissional dos docentes**, principalmente os professores dos anos iniciais, pois já há bastante formação na área de português e matemática.

Dessa forma, somente com novas concepções desenvolvidas e aprendidas em formação específica, os professores de anos iniciais poderão desenvolver as ideias de experimentação e criação que Dewey disseminou em seus escritos.

Vamos fazer uma questão?



VUNESP - Professor de Educação Básica I (Pref Itapevi)/PEB I/2019 - No documento Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, coloca-se que a questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície. Segundo o referido documento, um exemplo de redução da atividade artística pode ser encontrado

- a) na comemoração de datas cívicas e no enfeitar o cotidiano escolar.
- b) na mobilização de diferentes linguagens, como música, teatro, artes visuais e dança.
- c) na abordagem triangular: fazer, apreciar e contextualizar as experiências artísticas.
- d) na experiência de fruir formas artísticas.
- e) na reflexão sobre a arte como objeto de conhecimento.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. O ensino de Arte de maneira tradicional nos anos iniciais costuma ter a tendência de focar em datas cívicas e comemorativas.

A **alternativa B** está incorreta. O enunciado pede um exemplo de redução da atividade artística. A descrição da alternativa diz respeito a uma ampliação desta atividade.

A **alternativa C** está incorreta. Esta é a abordagem de Ana Mae Barbosa que vamos estudar logo abaixo. Mas também descreve uma ampliação do ensino de arte e não redução.

A **alternativa D** está incorreta. Esta é uma descrição de ampliação da atividade artística. O enunciado pede redução do ensino de Arte.



A **alternativa E** está correta. A arte como objeto do conhecimento é própria de um ensino que amplia as atividades artísticas. O enunciado pede uma redução desta atividade.

Para finalizar o tópico sobre ensino de Arte, vamos elencar os princípios da abordagem triangular de ensino de Arte de Ana Mae Barbosa. O pensamento da autora exerceu considerável influência em muitos professores de Artes pelo Brasil e nos Parâmetro Curriculares Nacionais para ensino de Artes. É considerada uma arte-educadora muito influente nos planos da Didática da atividade artística na escola.

Abordagem triangular do ensino de Artes - Ana Mae Barbosa

↳ **Produção:** criação de possibilidades artísticas. É a prática de **produção artística** propriamente dita.

↳ **Apreciação:** **Apreciar** manifestações artísticas diversas.

↳ **Contextualização:** Contextualizar as obras de artes e **diferentes técnicas** de correntes artísticas **dentro da História da Arte**.

Nos Parâmetro Curricular (PCN) de Arte. Atualmente há uma simplificação desta abordagem, mas que segue a ideia geral de Barbosa:

↳ **Produção e fruição:** É a prática de **deleite de alguma manifestação artística** que poderá servir de inspiração para o desenvolvimento de criação de novas obras pelos alunos. O aluno pode criar a partir de um referência, mas que deve ser bastante ampla para desenvolver seu potencial criativo.

↳ **Reflexão:** É a **contextualização nos aspectos históricos e artísticos** de determinadas obras de Arte. É um processo de reflexão que leva em conta o artista, o contexto e a obra.

Há uma simplificação e os termos do esquema acima, mas a ideia central é a mesma. Vamos fazer uma questão.



VUNESP - Professor (SME Barretos)/I/2018 - Eduardo é especialista em arte e coordenou um encontro com professores I de uma escola pública de um município paulista sobre a importância do ensino de arte nessas séries iniciais em que eles atuavam, explorando conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte para esse segmento do Ensino Fundamental. Ele destacou a contribuição desse documento, na explicitação de que a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Solicitou, então, que em pequenos grupos, os professores consultassem o PCN de Arte, discutissem e respondessem como esse documento indica que o aluno desenvolva sua sensibilidade, percepção e imaginação em arte. Ao final do trabalho dos grupos, Eduardo coordenou a exposição das respostas e confirmou que o aluno as desenvolve ao



- a) copiar desenhos da forma mais fiel possível.
- b) apreciar produções artísticas da nossa cultura, excluídas as da cultura estrangeira.
- c) apreciar suas produções em arte, deixando para seus professores a apreciação das elaborações de seus colegas.
- d) conhecer e apreciar obras de arte que explorem a figura humana e as paisagens; menos aquelas que retratam a natureza morta.
- e) realizar formas artísticas; ao apreciar e conhecer formas produzidas por ele, por colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, a proposta atual de ensino de Arte é de criação ou produção de obras.

A **alternativa B** está incorreta. Todas as manifestações artísticas podem ser estudadas, embora exista uma preferência por autores brasileiros. Mas isso não exclui a cultura estrangeira.

A **alternativa C** está incorreta. Aqui só está contemplando a apreciação e não está dizendo sobre a produção artística também.

A **alternativa D** está incorreta. Não deve haver restrição temática artística de natureza morta na educação básica.

A **alternativa E** está correta. Aqui estão em evidência a produção/fruição e a reflexão realizada a partir dos colegas que podem usar diferentes contextos históricos e artísticos nos relatos.

4 – METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

O ensino de Ciências possui alguns **mitos que fazem parte do senso comum** sobre a disciplina.

O primeiro deles é que o **ensino de ciências busca soluções para problemas desconhecidos pela humanidade**. Essa é uma tarefa da Ciência realizada nas Universidades. O ensino de ciências vai se debruçar sobre os conhecimentos já consolidados da busca do homem em compreender a realidade.

O segundo mito do ensino de conhecimentos científicos é **compreender a ciência como uma ação planejada e com resultados esperados na busca de respostas**. A Ciência é o resultado de idas e vindas para conseguir compreender a realidade. Muitos modelos científicos mostram que não conseguem dar resultados esperados a longo prazo. Podemos verificar este aspecto em diferentes proposições de medicamentos e vacinas pelas Ciências Biológicas que simplesmente não foram para frente. É o caso da vacina contra AIDS.

O terceiro mito é que **os cientistas não constroem conhecimentos novos**. Embora os cientistas possam estar baseados no conhecimento acumulado, há na Ciência a possibilidade de "revoluções científicas" que



reestruturam o conhecimento vindo do passado. É a reformulação de novas bases científicas. Foi o caso da mudança do modelo geocêntrico para heliocêntrico do sistema solar.

Muito bem. Então, como podemos definir o ensino de Ciências? Vamos colocar abaixo uma definição bem simples e útil para você conseguir fazer todos os exercícios na hora da prova.



*O ensino de ciências leva em consideração que a **Ciência é uma possibilidade aberta para a compreensão da realidade**. O ensino propriamente dito é estruturado em conhecimentos já consolidados ao longo da história da disciplina.*

*Isso implica em dizer que **os conhecimentos ensinados para crianças e adolescentes é focado em temas que já possuem consensos relevantes entre os cientistas**. Esse é um dos motivos do foco no ensino da física newtoniana no ensino médio e não na teoria da relatividade. Isso porque a primeira já é muito bem consolidada ao longo do tempo e a segunda ainda possui conceitos em aberto entre os cientistas.*

Vamos fazer uma questão?



NC-UFPR - Profissional do Magistério (Curitiba)/II/Ciências/2019 - De acordo com Bizzo (2009), é importante reconhecer que a ciência é diferente da disciplina escolar “ciências”. Levando em consideração tal afirmação, assinale a alternativa correta.

- a) O objetivo do ensino de ciências se volta para a busca de resultados inéditos e para a explicação do desconhecido.
- b) Na ciência, os resultados esperados e planejados são o foco, para que os estudantes possam entender o que é conhecido.
- c) A compreensão da ciência em sala de aula conta com a contribuição da cultura acumulada, a partir da constituição de modelos válidos no contexto científico da atualidade.
- d) Na busca do que é conhecido, os cientistas, em suas pesquisas, se fundamentam nos conhecimentos já acumulados pela humanidade.
- e) O ensino de ciências objetiva a construção de conhecimento para a ciência básica ou pura.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O ensino de ciências não busca conhecimentos inéditos, pois os educandos não são cientistas.



A **alternativa B** está incorreta. A Ciência não tem como garantir resultados esperados, pois há uma imprevisibilidade na busca de compreender a realidade.

A **alternativa C** está correta. O ensino de Ciências é pautado no conhecimento acumulado pelos seres humanos ao longo do tempo.

A **alternativa D** está incorreta. Os cientistas buscam conhecimentos novos para avançarem na compreensão da realidade.

A **alternativa E** está incorreta. O ensino de ciências objetiva a construção de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

5 - METODOLOGIA DE ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA

O **principal assunto** que cai nos concursos é o tema relativo aos **gêneros textuais**.

Gêneros textuais são diferentes **formas de abordar o mundo da leitura e da escrita**. Dessa forma, é importante que o aluno tenha contato com diferentes tipos de Textos. Isso já é previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Abaixo fizemos um esquema com os **principais gêneros textuais trabalhados dentro da escola** que possuam relação com a prática social de leitura e escrita.

trabalho sistemático com livro didático

literatura infantil

gibis, cordéis, receitas

Vamos fazer uma questão?



VUNESP - Professor (Pref Dois Córregos)/Educação Básica II Língua Portuguesa/2019 - De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1998), a importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução. Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser

- a) o texto – na perspectiva de estudo dos gêneros textuais.
- b) a língua – na perspectiva de valor documental e histórico.
- c) o discurso – na perspectiva das condições históricas e sociais de uso da língua.
- d) a linguagem verbal – na perspectiva dos usos privilegiados pela norma-padrão.
- e) a tecnologia – na perspectiva de suporte da maioria dos gêneros textuais.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Os PCNs abordam de maneira muito importante os gêneros textuais.

A **alternativa B** está incorreta. Nessa perspectiva não é estudada com ênfase a língua portuguesa.

A **alternativa C** está incorreta. Não é dada ênfase no discurso nos PCNs.

A **alternativa D** está incorreta. Os verbos não são um privilégio dos PCNs.

A **alternativa E** está incorreta. Não é o foco do PCN de língua portuguesa.



QUESTÕES COMENTADAS



1. VUNESP - Professor (Prof Birigui)/Educação Infantil/2018 - A Secretaria Municipal de Educação do município onde Regina leciona ofereceu um curso de atualização aos professores da educação infantil. Tendo por apoio teórico o livro de Kamii (1987), o tema abordado foi o ensino de matemática para crianças de 4 a 6 anos. Nesse curso, Regina aprendeu que, segundo Piaget, há dois tipos de abstração: a empírica e a reflexiva. Na empírica, tudo o que se faz é focalizar certa propriedade do objeto e desconhecer as demais, por exemplo, quando a criança abstrai a cor de um objeto e ignora suas outras propriedades. Em contrapartida, a abstração reflexiva

- a) ocorre, sempre, de forma independente da abstração empírica.
- b) envolve a construção de relações entre os objetos, feitas pela mente.
- c) desponta quando a criança é incentivada a dar as respostas esperadas.
- d) resulta da transmissão sociocultural do conhecimento lógico- matemático.
- e) diz respeito à ideia de número, que depende apenas da maturação da criança.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Segundo Piaget, não há processos independentes da interação entre sujeito e ambiente. Dessa forma, a alternativa está incorreta, pois a independência do "empirismo" (sentidos) pode sugerir o não interacionismo piagetiano.

A **alternativa B** está incorreta. Exatamente. A abstração reflexiva é um processo mental que sistematiza possíveis relações lógicas entre os objetos. É uma função simbólica e estrutural de conceitos.

A **alternativa C** está correta. O termo "dar respostas esperadas" é propriamente da psicologia comportamental que espera determinadas respostas de acordo com as perguntas. Para Piaget, é importante compreender a "lógica da criança". Entender as razões de determinadas respostas. Estamos tratando aqui da psicologia genética (não tem relação com genes, mas gênese), ou seja, da psicologia que estuda a origem de determinadas funções humanas.

A **alternativa D** está incorreta. O processo de transmissão não é propriamente baseado em Piaget, pois o conhecimento não é construído pelo sujeito. Se não é construído, não pode ser construtivista.



A **alternativa E** está incorreta. Aqui há um determinismo do ambiente que não pode ser correto em uma pesquisa baseada em Piaget. Piaget acreditava na interação sujeito e ambiente e não na sobreposição do último sobre o primeiro.

2. SELECON - Professor (Prof Sapezal)/Pedagogo/2019 - Kamii (1986), após pesquisas sobre jogos em grupo com crianças do pré-escolar, orienta sobre a importância de:

- a) utilizar-se os jogos como prêmios em atividades extras para as crianças que terminaram suas tarefas
- b) utilizar-se os jogos apenas como complemento para reforço da aprendizagem em folhas mimeografadas
- c) trazer os jogos de um plano secundário para um plano principal na aprendizagem da aritmética
- d) trazer os jogos para um plano exclusivo de desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático abstrato

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A utilização de prêmios para as atividades escolares é psicologia comportamental e não psicologia do desenvolvimento.

A **alternativa B** está incorreta. O uso "reforço" está inadequado, pois este é um termo da psicologia comportamental.

A **alternativa C** está correta. Segundo Kamii o jogo na educação infantil pode ser considerado como a principal forma de aprendizagem.

A **alternativa D** está incorreta. O termo "exclusivo" tornou a questão incorreta. Embora a aprendizagem com jogos deva ser a principal área de aprendizagem da educação infantil, não se pode estabelecer que seja a única possível.

3. FUNCERN - Professor (CP Trairi)/Matemática/2018 - No ensino da matemática, o estudo das operações fundamentais é muito importante. A operação da subtração requer uma especial atenção do professor em função das ideias e significados presentes nesta operação. Nesse contexto, podemos afirmar que as ideias presentes no conceito de subtração são:

- a) Tirar; comparar; completar.
- b) Tirar; comparar; igualar.
- c) Tirar; comparar; repartir.
- d) Igualar; completar; repartir.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. As três ideias estão presentes na operação de subtração. "Tirar" é referente a subtrair um número menor de um número maior. "Comparar" é referente a diferença entre dois números: um maior e outro menor. "Completar" é uma estratégia de cálculo relativa a compreender quantos números faltam para atingir determinado resultado.



A **alternativa B** está incorreta. O termo "igualar" é próprio da relação de adição, pois se acrescenta uma quantidade para igualar a outra.

A **alternativa C** está incorreta. O termo "repartir" é próprio da relação de divisão.

A **alternativa D** está incorreta. O termo "repartir" é próprio da relação de divisão. O termo "igualar" é próprio da relação de adição.

4. IAUPE - Professor II (Pref Recife)/Matemática/2014 - "A arte de transformar problemas da realidade em problemas matemáticos e resolvê-los, interpretando suas soluções na linguagem do mundo real" (BASSANEZI, 2002) é a definição de uma metodologia de ensino da matemática. Dentre as alternativas abaixo, qual apresenta essa metodologia de ensino?

- a) Resolução de Problemas
- b) Modelagem Matemática
- c) Modelização do Conhecimento
- d) Jogos Matemáticos
- e) Investigação Matemática

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A resolução de problemas não possui a metodologia de transformar problemas da realidade em objetos didáticos em sala de aula. Os problemas podem ser propostos pelo professor sem relação direta com o cotidiano.

A **alternativa B** está correta. A Modelagem Matemática possui o compromisso de levar para a sala de aula problemas da realidade.

A **alternativa C** está incorreta. Não há este termo na metodologia de educação matemática.

A **alternativa D** está incorreta. Os jogos matemáticos não levam a realidade do uso da matemática para a sala de aula. Na verdade, eles são uma estratégia didática para atingir determinados objetivos específicos através da ludicidade.

A **alternativa E** está incorreta. Pode até ter relação com levar o cotidiano da matemática para sala de aula. Mas o termo correto é "Modelagem Matemática".

5. Instituto AOCF - Educador Infantil (Marilena)/2016 - Sobre os procedimentos de ensino da Matemática, é correto afirmar que

- a) utiliza-se dos problemas como uma forma de aplicação de conhecimentos adquiridos anteriormente pelos alunos.
- b) é importante levar em conta o "conhecimento prévio" dos alunos.



- c) é importante ensinar um conceito, procedimento ou técnica e depois exercitar.
- d) deve-se organizar hierarquicamente os conteúdos.
- e) deve-se abordar os conteúdos em compartimentos estanques e em uma rígida sucessão linear.

Comentários:

A questão pede implicitamente uma relação **não tradicional** com a matemática.

A **alternativa A** está incorreta. Esta é uma relação tradicional com a matemática, pois utilizar problemas como forma de aplicação e não investigação é uma abordagem da pedagogia tradicional.

A **alternativa B** está correta. Aqui está o princípio básico do construtivismo e de Jean Piaget: conhecimento prévio. Portanto, é uma educação matemática construtivista e não tradicional.

A **alternativa C** está incorreta. Esta relação entre ensino e depois execução é próprio da educação matemática tradicional. Por exemplo, no construtivismo é a construção de conceitos matemáticos a partir de problemas.

A **alternativa D** está incorreta. Este é um formato bem tradicional de pensar o currículo da matemática. Inclusive os temas podem ser misturados. Não deve existir um bimestre para adição e outro para subtração. Pode-se trabalhar os assuntos juntos na resolução de problemas.

A **alternativa E** está incorreta. Formato tradicional do ensino da matemática. Principalmente pelo uso dos termos "linearidade" e "estanques".

6. CETAP - Professor (Prof São João de Pirabas)/História/2016 - Considerando a dimensão da Temporalidade e o ensino da história, analise as alternativas seguintes e assinale a correta.

- a) A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico, pois é fundamental levar o aluno a perceber as diversas temporalidades no decorrer da História.
- b) A dimensão da temporalidade no processo educativo não possibilita que o aluno elabore de forma problematizada seus próprios pontos de referências, seu marco para compreensão de sua própria história, assim como, da história em geral.
- c) O ensino de história deve relativizar as diferentes concepções de tempo e como essas são importantes para as formas de organização sociais e de conflitos.
- d) Para o ensino de história, a dimensão da temporalidade não é relevante para a apropriação crítica do conhecimento produzido pelos historiadores.
- e) A temporalidade histórica representa um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades históricas, logo, esse contexto é irrelevante para a aprendizagem dos alunos.

Comentários:



A **alternativa A** está correta. Com certeza. Temporalidade não pode ser confundida com cronologia. Temporalidade é justamente as mudanças que ocorrem em determinado período histórico, pois é produto da dinâmica da influência do homem na sociedade.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, saber as principais características de determinada temporalidade ajuda o aluno entender melhor a disciplina de História. Um exemplo, é pensar as diferenças históricas temporais entre o período colonial do Brasil e do Império.

A **alternativa C** está incorreta. O uso do termo "relativizar" invalidou a descrição da alternativa, pois as concepções de tempo não devem sofrer atenuações, pois são modo de conceber a realidade histórica.

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, saber as características de determinados períodos históricos favorece a compreensão crítica das sociedades históricas.

A **alternativa E** está incorreta. O uso do termo "irrelevante" invalidou a descrição da alternativa. As necessidades concretas das sociedades históricas não podem ser irrelevantes. Só pensar a necessidade que o mercantilismo promoveu na Europa para exploração de novas fontes de riqueza.

7. FUNRIO - Professor (Prof Alta Floresta)/Habilitação/História/2019 - “Em todos os tempos, o ensino de História foi permeado por escolhas políticas. No Brasil, após a proclamação da República, em 1889, a construção da identidade do país tornou-se prioridade. As elites tinham de garantir a existência de um estado-nação, escolhendo para ser ensinado aos alunos conteúdos que exaltavam grandes "heróis" nacionais e feitos políticos gloriosos.” (Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1791/o-que-ensinar-em-historia>> acesso em 10 jan. 2019). Seguindo a linha argumentativa presente no texto supracitado, o ensino de História, no que tange ao seu conteúdo, está ligado diretamente:

- a) É atemporal, seguindo meios que transcendem quaisquer interferências políticas.
- b) Está sujeito apenas ao poder divino, religioso.
- c) Ao arranjo político de uma determinada época.
- d) Não é de interesse das elites políticas, estas preocupadas exclusivamente em setores econômicos.
- e) Sempre foi assunto de interesse de acadêmicos, exclusive outros atores sociais.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, o ensino de História é permeado de interferências políticas em virtude do objeto do conhecimento historiográfico ser disputado com elemento ideológico dentro de diferentes concepções de mundo.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, o ensino da História está sujeito a interferência humana.

A **alternativa C** está correta. As influências políticas de determinada época influenciam na maneira de abordar os conteúdos de história. Há muitas pesquisas sobre este assunto tendo como objeto os livros didáticos.



A **alternativa D** está incorreta. O enunciado da questão diz justamente o contrário. As elites estavam preocupadas com a formação do estado-nação

A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, outros atores sociais se interessam pelo o ensino de história. Como é o caso do Movimento Negro que pleiteou o ensino de História da África no Brasil.

8. FUNDEP - Professor de Educação Básica II (Pref Santa Bárbara)/História/2018 - Circe Bitencourt em sua obra, *Ensino de História: fundamentos e métodos (2004)*, nos informa que “é comum encontrarmos crianças e jovens em museus, acompanhados de professores, percorrendo as salas onde estão expostos variados objetos em vitrinas com iluminação atrativa” (BITENCOURT, 2004, p. 354). Após refletir sobre algumas questões pertinentes ao ensino de história e aos museus, a autora postula a seguinte assertiva: por que as visitas aos museus, no ensino de história, merecem atenção? Nesse sentido, identifique a alternativa que responderia à questão proposta.

a) Para que possam constituir uma situação pedagógica privilegiada com o trabalho de análise da cultura material, em vista da compreensão da linguagem plástica.

b) Para que a visita possa ilustrar, de maneira concreta, aquilo que foi visto em sala de aula pelo professor de história.

c) Para que os estudantes tenham uma visão parcial do acervo, como também para incentivá-los a fazer uma cópia fiel das legendas e painéis do acervo.

d) Para que os estudantes tenham um olhar menos questionador e mais contemplativo do museu e de seus objetos, já que os fatos e memórias já estão estruturados na instituição.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Os alunos descobrirão que a cultura material tem relação com os assuntos que aprenderam em sala de aula mostra a validade e a pertinência dos conhecimentos históricos. Ademais, a expressão plástica possui uma dimensão estética de comunicação muito importante para caracterizar períodos históricos.

A **alternativa B** está incorreta. O termo "ilustrar" invalidou a descrição da alternativa. O museu não é só uma maneira de ilustrar, mas de compreender conhecimentos históricos a partir da expressão plástica.

A **alternativa C** está incorreta. Esta é uma visão tradicional do ensino de História como reprodução da expressão plástica. Na verdade, os alunos deveriam compreender determinadas escolhas estéticas e não apenas reproduzi-las.

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, a ida ao museu deixa os alunos mais críticos, pois conseguem entender a materialidade da história. Além disso, o objetivo do ensino de história é a criticidade e não apenas a contemplação.

9. SMA-RJ (antiga FJG) - Professor (Pref RJ)/Ensino Fundamental Anos Iniciais/2019 - “Durante praticamente todo o século XIX ocorreram discussões e mudanças nos programas para as escolas



elementares, secundárias e profissionais e os objetivos do ensino de história foram se definindo com maior nitidez. Ao mesmo tempo em que seu papel ordenador e civilizador era cada vez mais consensual, seus conteúdos e formas de abordagem refletiam as características da produção historiográfica então em curso, sob os auspícios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB.” FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. *História & ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (adaptado). A História, como disciplina escolar, foi estruturada apenas no século XIX. A principal característica do ensino de História, nesses tempos, era:

- a) a valorização da democracia racial, mediante o concurso Como se deve escrever a história do Brasil?, no qual o IHGB se propunha a premiar a melhor forma de ensino sobre a sociedade brasileira
- b) a construção de uma identidade nacional, por meio de uma história eminentemente política, nacionalista e que exaltava a colonização portuguesa, a ação missionária da igreja católica e a monarquia
- c) a inserção de negros e índios no ambiente escolar, por intermédio de políticas para uma educação pública e gratuita que trata não apenas da monarquia portuguesa e brasileira, mas também dos povos explorados
- d) a construção do ideal nacionalista crítico à colonização portuguesa e que valorizava o índio como elemento verdadeiro da identidade nacional, sobretudo com base na da etnografia e na antropologia

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Não foi possível pensar a democracia racial tendo em vista a recente abolição da escravatura no século XIX.

A **alternativa B** está correta. Exatamente. Com o advento da República era necessário criar a construção de uma identidade nacional fortemente ancorada nos valores das instituições vigente da época.

A **alternativa C** está incorreta. Nesta época não houve a democratização do ensino. Ocorre somente em grande escala da década de 1980 e 1990.

A **alternativa D** está incorreta. Não houve crítica a colonização portuguesa, pois havia influência de valores lusitanos mesmo após a proclamação da República.

10. AOC - Professor (Pref Feira de Santana)/Arte/2018 - No modelo de escola tradicional percebido durante a primeira metade do século XX no Brasil, o ensino de Arte esteve pautado em práticas pedagógicas

- a) que estimulavam a criatividade dos alunos.
- b) que oportunizavam o exercício da autonomia dos alunos.
- c) baseadas na espontaneidade e investigação por parte dos alunos.
- d) baseadas na repetição de modelos e com objetivo essencialmente técnico.
- e) baseadas na desconstrução de padrões estéticos.

Comentários:



A **alternativa A** está incorreta. Não estimulava a criatividade, mas a reprodução e cópia de obras.

A **alternativa B** está incorreta. Não houve esta preocupação no ensino de Arte na primeira metade do século XX. Temos que entender que estava dentro do ensino tradicional de Arte.

A **alternativa C** está incorreta. Esta é uma proposta de John Dewey. Não pode ser ligado ao modelo de escola tradicional. É Escola Nova.

A **alternativa D** está correta. Exatamente. A reprodução de modelos e repetição podem ser caracterizadas como ensino de Arte tradicional.

A **alternativa E** está correta. Isso não ocorreu no ensino de Arte na época. O termo "desconstrução" não tem relação com o ensino de Arte tradicional no Brasil.



LISTA DE QUESTÕES

1. CONSESP - Professor (Pref São Pedro SP)/Estagiário/2017 - Constance Kamii afirma no livro *A Criança e o Número* que: “Pela observação do comportamento da criança, o professor atento pode inferir se ela está abordando um problema de forma intuitiva, espacial ou

- a) temporal.”
- b) simples.”
- c) lógica.”
- d) complexa.”

2. FUNDEP - Professor de Educação Básica - (Pref SJ Del Rei)/Séries Iniciais/2018 - A resolução de problemas é um caminho para o ensino da Matemática. São ações que pressupõem a resolução de problemas, exceto:

- a) Elaborar um ou vários procedimentos de resolução.
- b) Compreender apenas o que foi proposto e responder.
- c) Comparar resultados pessoais com os de outros alunos.
- d) Validar seus procedimentos.

3. FACET - Professor (Pref Sta Rita)/Educação Básica I/2016 - Dadas as proposições:

I. A pesquisa em Educação Matemática nos últimos anos tem apresentado resultados significativos em metodologia do ensino cujas aplicações em sala de aula tem estimulado os professores de Matemática a refletirem sobre suas rotinas de aula.

II. Novas concepções no campo do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Entre as mais salientadas, podemos mencionar: o ensino da Matemática pela sua própria gênese, a Educação Matemática orientada pela resolução de problemas, o ensino da Matemática orientado por objetivos formativos, Educação Matemática do ponto de vista das aplicações e da modelagem, ensino baseado em projetos, ensino e aprendizagem baseado em planos semanais, a aprendizagem livre e, finalmente, a Educação Matemática com recurso da informática.

III. Dentro das novas concepções de Educação Matemática a atuação do professor adquire uma nova postura, é um mediador do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com as proposições apresentadas a alternativa correta é:

- a) F F F
- b) V V V
- c) F F V



d) F V F

e) V F V

4. CONSULPLAN - Professor (SEDUC PA)/Classe I, Nível A/Matemática/2018 - A respeito dos aspectos metodológicos do ensino da matemática, analise as afirmativas a seguir.

I. O planejamento ajuda o professor a definir os objetivos que atendam aos reais interesses dos alunos.

II. A tecnologia se tornou um fator fundamental para o desenvolvimento do conhecimento e a expansão da comunicabilidade. Entretanto, para o ensino da matemática não é de grande importância no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

III. A matemática lúdica tem a sua importância apontada para todos os níveis de escolarização.

IV. A matemática, assim como qualquer outra disciplina, é uma área do conhecimento que surgiu a partir de problemas encontrados pelos homens. Desta forma, a essência de qualquer saber é a resolução de problemas, tornando este, quando viabilizado no intuito de desenvolver a criatividade e a participação dos discentes nas aulas, mais uma eficaz arma de auxílio na tentativa de tornar a matemática atraente.

Estão corretas apenas as afirmativas

a) I, II e III.

b) I, II e IV.

c) I, III e IV.

d) II, III e IV.

5. CONTEMAX - Professor (Pref Conceição)/Matemática/2019 - Sobre os aspectos do ensino da matemática, considere as seguintes afirmações:

I- A presença efetiva de adultos educadores (pais, professores, ...) não é importante para o completo desenvolvimento cognitivo, em particular o aprendizado matemático.

II- O aprendizado lúdico pode ser utilizado como recurso para desenvolver habilidades facilitadoras do processo de aprendizado tradicional.

III- O uso de tecnologias, mesmo com um bom planejamento das partes envolvidas na aquisição do conhecimento, não contribui de forma efetiva para o melhoria do ensino de matemática.

a) Somente I é correta

b) Apenas III é incorreta

c) Apenas II e III são corretas

d) Somente II é correta

e) Todas as afirmações são corretas



6. IBFC - Professor de Educação Básica (SEDUC MT)/História/2017 - Segundo o dicionário de Língua Portuguesa Online cronologia refere-se à ciência cuja finalidade é datar acontecimentos históricos, os descrevendo e agrupando numa sequência lógica. Esta disciplina insere-se numa ciência maior, que é História. Sendo assim, assinale a alternativa correta sobre a importância da cronologia no ensino de História:

- a) É a única metodologia que possibilita a real compreensão de História do alunos de ensino fundamental e médio
- b) É ainda o principal ponto de partida no estudo da História, principalmente no ensino fundamental e médio, mas não apresenta importância e uso no ensino superior
- c) Pode ser de grande valia no ensino de História, porém não é o único caminho e sua utilização deve ser problematizada
- d) Atualmente é pouco utilizada, ou já foi substituída por métodos tecnológicos
- e) Quando o assunto é Pré-História é a maneira correta de se abordar o tema, do contrário será perda de tempo tentar outros métodos, pois não há documentação suficiente

7. CRESCER - Professor (Pref SD Azeitão)/História/2018 - No Ensino de História, ao se trabalhar a temática “o bandeirante e a busca por riquezas” com o aluno do Ensino Fundamental, espera-se que o mesmo desenvolva a seguinte habilidade:

- a) Relacionar as expedições bandeirantes ao surgimento de algumas cidades.
- b) Perceber que indígenas e holandeses tinham costumes diferentes.
- c) Refletir sobre as condições de vida dos negros escravizados na Europa.
- d) Perceber a contribuição cultural feita pelos japoneses ao Brasil.

8. Instituto AOCP - Docente (Angra)/I/Educação Infantil e Anos Iniciais 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental/2015 - São conceitos fundamentais que orientam uma concepção de ensino de História voltada para o desenvolvimento dos alunos como sujeitos conscientes, capazes de entender a História como conhecimento, como experiência de forma crítica,

- a) apenas o tempo histórico.
- b) apenas o fato histórico e o tempo histórico.
- c) sujeito histórico, o fato histórico e o tempo histórico
- d) apenas o sujeito histórico e o fato histórico.
- e) apenas o sujeito histórico e o tempo histórico.

9. SELECON - Professor (SME Cuiabá)/Artes/Ensino Fundamental/2019 - O posicionamento teórico-metodológico para o ensino de arte difundido e orientado por Ana Mae Barbosa e conhecido por metodologia triangular tem por base a integração entre:

- a) o fazer artístico, a leitura da obra de arte e a contextualização histórica



- b) a leitura da obra de arte, a estética e o desenho geométrico
- c) o desenho geométrico, o fazer artístico e a computação gráfica
- d) a contextualização histórica, a computação gráfica e a estética



GABARITO DA LISTA DE QUESTÕES

GABARITO



1. C
2. B
3. B
4. C
5. D
6. C
7. A
8. C
9. A



RESUMO

○ **Metodologia do Ensino de Matemática: abordagem conceitual.** Só realizar os procedimentos matemáticos coloca o aluno em situação de fracasso escolar.

↳ **Constance Kamii: conceito de construção do número.** (Piaget) Não é possível ensinar o número de fora para dentro.

↳ **Modelagem Matemática:** pensar a matemática a partir de **problemas do cotidiano** de forma sistemática na sala de aula.

↳ **Resolução de Problemas:** Proposta de resolução. **Motivação.**

↳ **Objetivos formativos ou percurso formativo:** Atividades agrupadas por **grupos específicos** de alunos para conseguirem as **mesmas competências matemáticas.**

○ **Metodologia do Ensino de História**

↳ **Foco atual: compreensão dos conhecimentos históricos** e não em datas e fatos

↳ **Importante: Fontes históricas, memória,** estudo do meio (ida a museus)

○ **Metodologia do Ensino de Artes**

↳ **Foco atual: Arte como área do conhecimento.** Não é só para fazer enfeites em datas comemorativas.

↳ **Importante:** Abordagem triangular (Ana Mae Barbosa) - **Produção, apreciação e contextualização.**

○ **Metodologia do Ensino de Ciências**

↳ **Foco atual: Conhecimentos científicos acumulados pela humanidade.** Considera a Ciência aberta, mas seu ensino é baseado em conhecimentos já consensuais na comunidade científica.

↳ **Importante: Ficar atento aos mitos sobre o ensino de ciências.**

○ **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa:**

↳ **Foco atual: gêneros textuais.** Não é o treinamento único para aprender gramática, mas aprender a escrever bem, falar bem e usar a língua como uma boa ferramenta de comunicação.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.